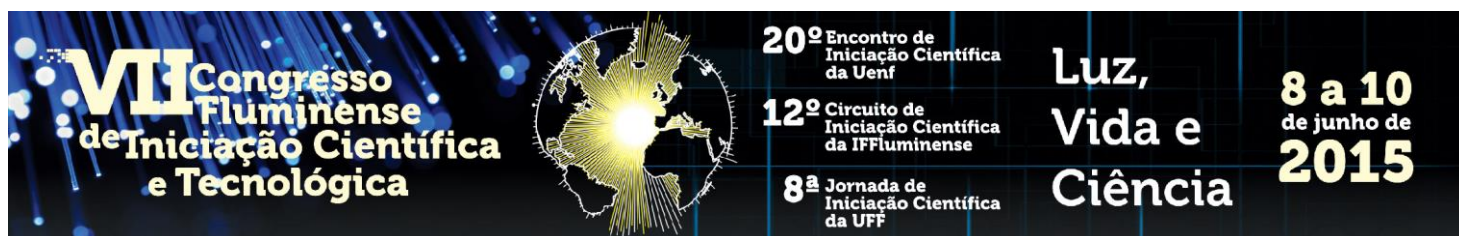


Isolamento e identificação por imunohistoquímica, histopatologia e RT-PCR de Paramyxovirus em cetáceos

Carlos Eurico Pires Ferreira Travassos, Pollyana Silva Bussad.

Dentro da família *Paramyxoviridae* estão incluídos alguns agentes etiológicos importantes para cetáceos marinhos. Os vírus *Dolphin Morbillivirus* (DMV) e *Porpoise Morbillivirus* (PMV), classificados como membros do gênero *Morbillivirus*, subfamília *Paramyxovirinae*, família *Paramyxoviridae*, são responsáveis por altas taxas de mortalidade nesses animais, principalmente no Atlântico Norte. Esses vírus frequentemente estão envolvidos em surtos epizooticos e são responsáveis por altas taxas de mortalidade em cetáceos. Os animais infectados apresentam sintomatologia respiratória e neurológica. Por conta da parceria com o Núcleo de estudos e pesquisas com animais silvestres (NEPAS), que realiza trabalhos de colaboração com o Instituto ORCA/ES e com o CTA /Meio Ambiente promovendo estudos de morfologia e histopatologia em carcaças de cetáceos recuperadas no litoral norte do Estado do Rio de Janeiro e no litoral do Estado do Espírito, temos uma grande quantidade de material (amostras de tecidos) estocadas em freezer de trabalhos anteriores onde algumas delas, por técnicas histopatológicas, apresentaram lesões sugestivas de infecção viral. Destes animais, e de outras carcaças oriundas de encalhe ou de enredamento no litoral Norte do Estado do Rio de Janeiro e litoral do Estado do Espírito Santo, serão realizadas necropsias e colhidas amostras teciduais para histopatologia, imunohistoquímica e biologia molecular, com o objetivo de diagnosticar a causa mortis e realizar trabalho de investigação da infecção por *Morbillivirus*. Dessa forma, nosso grupo pretende realizar uma investigação da ocorrência dos morbilivirus em cetáceos recuperados no nosso litoral. A realização desse trabalho é extremamente importante para fornecer informações sobre a distribuição e espécies envolvidas de infecções pelos Morbilivirus de cetáceos no nosso litoral. Além disso, a avaliação do status epidemiológico de populações específicas em relação aos morbilivirus, como por exemplo, a espécie *Pontoporia blainvillei*, conhecida como toninha, é de fundamental



importância já que esse é o pequeno cetáceo mais ameaçado de extinção no Atlântico Sul.

Palavras-chave: Cetáceos, Paramyxovirus, Histopatologia.

Instituição de fomento: CNPq.



INSTITUTO FEDERAL
FLUMINENSE



UENF
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro



Universidade Federal Fluminense